

Sítio Arqueológico

Designação: Forte do Cabo de S. Vicente

Outras Designações: Fortaleza do Cabo de S. Vicente

Distrito: Faro

Concelho: Vila do Bispo

Freguesia: Sagres

Lugar: Cabo de S. Vicente

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 609

Altitude (m): 86

Coordenada X:123167,836

Coordenada Y:6713,016

Alcance Visual:1000m

Tipo de sítio *: Fortificação/ Convento

Período cronológico * Medieval Cristão/ Moderno

Referências Bibliográficas: ALMEIDA, João de, Roteiro dos monumentos militares Portugueses, Vol. III, Lisboa, 1948; CORRÊA, Fernando C. Calapez, A Cidade e o Termo de Lagos no Período dos reis Filipes, ed. Centro de Estudos Gil Eanes, Lagos, 1994; DGEMN, Monumentos de Sagres, Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nº 100, Lisboa, 1960; FARO, frei João de, Fragmento Académico. Notícias geraes e particulares da Província da Piedade. Da regular observancia de N.º P. S. Francisco, s. ed., s. I., 1721; GOMES, Mário Varela e SILVA, Carlos Tavares da, Levantamento Arqueológico do Algarve - Concelho de Vila do Bispo, ed. Delegação Regional do Sul da Secretaria de estado da Cultura, s. I., 1987; GUERREIRO, M. V. e MAGALHÃES, J. R., Duas Descrições do Algarve do séc. XVI, Cadernos da Revista de História Económica e Social, nº 3, Sá da Costa Editora, Lisboa, 1983; MONFORTE, Frei Manuel de, Chronica da Província da Piedade, 2ª edição, ed. Officina de Miguel da Costa, s. I., 1751; LOPES, João Baptista da Silva, Corografia (...) do reino do Algarve, Lisboa, 1841; XAVIER, António Mateus, Das Cercas dos Conventos Capuchos (da Província da Piedade), contributo para a definição de uma política de recuperação, relatório de Trabalho de Fim de Curso na Licenciatura em Arquitectura Paisagista pela Universidade de Évora, 1998 (texto policopiado).

Descrição do sítio: Situado no Cabo de S. Vicente, possui planta poligonal, com um baluarte na direcção Nordeste; Na muralha que inflecte para Oeste, encontra-se virada a oriente uma porta de arco a pleno centro. No interior as dependências do antigo convento foram substituídas por construções modernas de apoio ao farol, que aí se encontra; logradouro, ladeado parcialmente de 8 arcos, que terá correspondido ao antigo claustro. Restam algumas dependências abobadadas em canhão, que seriam da fortaleza, sobrepostas por terraços, há também algumas cisternas. A área exterior aos edifícios é envolvida por um muro de protecção.

Proprietários: Ministério da Defesa

Classificação *: IIP - Imóvel de Interesse Público

Decreto: Decreto n.º 44 075, DG, 1.ª série, nº 281 de 05 Dezembro 1961 / ZEP, Portaria n.º 469/87, DR, 1.ª série, n.º 128, de 4 Junho 1987 / Zona "non aedificandi", Portaria, DG, 2.ª série, n.º 128, de 30 maio 1962

Estado de conservação *: Bom

Utilização Actual: Turística / **Comunicações:** faro

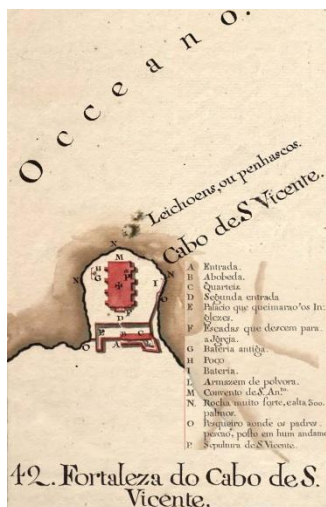
Uso do solo *:Baldio

Ameaças *: Agentes Climáticos

Protecção/Vigilância *: Muro

Acessos: EN 268, ao Km 43, a c. de 6Km de Sagres

Planta:



Técnica de Construção: Os materiais baseiam-se em alvenaria, pedra, madeira, telha portuguesa com estruturas defensivas mais baixas e de maior espessura, feitas de argamassa e reboco, apresentando alguma silharia nos contrafortes, pensadas e construídas para melhor absorver o impacto dos projecteis inimigos, contudo há duas fases bem diferenciadas, a medieval e a moderna.

Trabalho/ Intervenções: 1755 - o terramoto causa estragos significativos, sendo mais tarde mandado restaurar por D. Maria; 1834 - com a extinção das ordens religiosas desaparecem os restos do convento e da igreja por completo; 1846 - o governo de D. Maria II manda ali instalar o farol; 1904, igreja e convento desapareceram, adaptados a instalações e

**dependências do Ministério da Marinha; ficou apenas o forte, ainda que danificado;
Intervenções nos anos 60 e nos anos 90 do século XX.**

Projecto de Investigação: Mestrado